

— FIEG
— SESI
— SENAI
— IEL
— ICO BRASIL
NÚCLEOS REGIONAIS

ANO XXXII - GOIÂNIA, JANEIRO / FEVEREIRO DE 2001 - Nº 180

GOIÂS INDUSTRIAL

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Industrialização

&

Preservação Ambiental

*Empresas goianas dão exemplo quando
o assunto é desenvolvimento sustentável*

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS - FIEG, SOB A RESPONSABILIDADE DA GESTÃO INSTITUCIONAL

DIRETOR: José Eduardo de Andrade Neto

EDITORES: Jâvier Godinho e Joelma Pinheiro

COLABORADORES: Deborah Lima, Fernanda Pultrini, Malya Cunha, Regina de Farias e Simão César Ferreira

FOTOS: Sílvio Simões, Nelson Santos e Wagner Soares

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Horácio Fernandes / Equipe Propaganda

CAPA: Lagoa da Estação de Tratamento da Goiás Carne

FOTOLITO: Policolor Produções Gráficas e Editora Ltda

IMPRESSÃO: Saara Editora Gráfica

Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG
Avenida Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto,
Palácio da Indústria
Centro - Goiânia/GO - CEP 74043-010
Fone (62) 224-0400 - Fax (62) 229-2975
E-mail: fieg@fieg.org.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

Diretor Regional: Paulo Vargas
Rua 227-A, n.º 95 - Setor Universitário - Goiânia/GO - CEP 74610-060
Fone/Fax (62) 202-1211
Home-page: www.senaigo.com.br
E-mail: senai@senai.go.com.br

Serviço Social da Indústria - Sesi

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
Superintendente: José Alves Fernandes Filho
Av. Araguaia, n.º 1.544 - Edifício Albano Franco, Vila Nova - Goiânia/GO
CEP 74645-070
Fone (62) 219-1300 - Fax (62) 224-0677
E-mail: josealves@sesigo.org.br

Instituto Euvaldo Lodi - IEL

Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Av. Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro
Goiânia/GO - CEP 74043-010
Fone/Fax (62) 224-0475 / 224-9511
Home-page: www.ielgo.com.br
E-mail: iel@ielgo.com.br

Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ BRASIL

Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Av. Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro
Goiânia/GO - CEP 74043-010
Fone/Fax (62) 212-7644
E-mail: icq@icqbrasil.com.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer
Coordenador Executivo: Gilson Teixeira do Amarel Brito
Av. Eng.º Roberto Mange, n.º 230-A, Bairro Jundiá - Anápolis/GO
CEP 75113-630 - Fone/Fax (62) 311-5565
E-mail: nureaps@fieg.org.br

PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

1.º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves de Oliveira

VICES-PRESIDENTES

Abílio Pereira Soares Júnior
Aloísio Sávio da Silva
Allair T. Borges
Antônio Clóvis A. Carneiro
Antônio de Souza Almeida
Carlos Alberto Vieira Soares
Daniel Viana
Edmar Sabino Neves
Elita Rutá Simão
Hélio Neves Júnior
Heronas Machado Ribeiro
Isaiás L. da Silva
José Luiz Rosa
José Vieira Gomide Júnior
Laerte Simão
Luz Gonzaga de Almeida
Mário Andrade Valois
Mário Renato G. de Azevedo
Maurício Alves Dourado
Orival Mendonça
Orizomar A. Siqueira
Rubens Marianni
Said Vieira Borges
Waldyr O'Dwyer

1.º SECRETÁRIO

Ivan da Glória Teixeira

2.º SECRETÁRIO

Henrique W. M. de Andrade

1.º TESOUREIRO

Hélio Neves

2.º TESOUREIRO

Joaquim José Brandão

SUPLENTE

Carlos Ostronoff
Eduardo T. Afonso

Francisco G. Pontes

Jacy Coelho

Jair Rizzi

José Luiz M. Abuli

Lincoln Teixeira

Luz Carlos de Moura

Luz Ledra

Marley A. da Rocha

Osvaldo R. de Abreu

Sizuo Matsuura

Sueli Pinto da Silva

CONSELHO FISCAL

Antônio N.S. Fogaca
Paulino Gomes Taveira
Sarkis Nahi Cur

SUPLENTE

Luz Rêzio
Wagner Berteli Simeí

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI

José Aquino Porto
(Licenciado)
Paulo Afonso Ferreira
Ivan da Glória Teixeira

SUPLENTE

Aloísio Sávio da Silva

PRESIDENTE DE HONRA DA FIEG

José Aquino Porto

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG

Abílio Pereira S. Júnior
Aloísio Sávio da Silva
Allair Teixeira Borges
Antônio de Souza Almeida
Antônio do E. S. Romano
Castano Mário Farão
Carlos Alberto Diniz
Carlos Roberto Viana
Cláudio Henrique Chini
Cyro Miranda Gifford Júnior
Daniel Viana
Domingos Sávio G. de Oliveira
Domingos Viltefort Orazil
Edmar Sabino Neves
Eduardo Cunha Zuppani
Emílio Carlos Bitler
Francisco Cruz Antunes
Francisco Gonzaga Pontes
Frederico Martins Evangelista
Hélio Neves
Hélio Neves Júnior
Heno Jacómo Perillo
Henrique W. Mory de Andrade
Humberto R. de Oliveira
Ivan da Glória Teixeira
Jair Rizzi
João Essado
Joaquim José Brandão
Jorge Luiz Brazul Meister
José Antônio de Melo
José Antônio Simão
José Carlos S. de C. Merelles
José João Batista Sival
José Magno Palo
José Vieira Gomide Júnior
Laerte Simão
Lázaro Alves Pereira
Leonardo Jayme de Arimatã
Luz Medeiros Pinto
Luz Rêzio
Manoel de Souza
Mário Andrade Valois
Mário Renato G. de Azevedo
Marley Antônio Rocha
Maurício Alves Dourado
Orival Mendonça
Orlando Alves Carneiro
Paulo Afonso Ferreira
Pedro Alves de Oliveira
Reinundo Viana Dutra
Roberto Guimarães Mendes
Sandro Antônio Scodro Mabel
Segundo Braones M. Ubratan
Sérgio Gondim
Valdenício A. de Andrade

Wagner Berteli Simeí

Wagner Paiva

Waldyr O'Dwyer

Wilson de Oliveira

SUPLENTE

Antônio Braz da Cunha Primo
Antônio Clóvis Alves Carneiro
Bernardo Lobo de Almeida
Cassem Ajud
Clóvis Martins de Almeida
Danilo Siqueira Peis
Edmo Edmundo Pinheiro
Edwar Ribeiro da Costa
Ernane Martins Almeida
Flávio Maria Hauber
Gilda Lenta Pereira
Hélio Ribeiro da Silva
Izaías Lopes da Camargo
João Batista Vitral
Joaquim Cordeiro de Lima
José Antônio Vitti
José Nivaldo Pacheco
José Pereira Grava
Jurgem Markus Mueller
Kátia Adriana Neto
Lincoln Teixeira
Luz Carlos de Aquino
Luz Gonzaga de Almeida
Luz Sérgio de Medeiros
Marcelo Pinheiro Mendes
Maria Elizabeth J. Balestra
Marcus Wilding
Miguel Jorge Skaff
Nelson Pereira dos Reis
Orizomar Araújo Siqueira
Reginaldo Aquino Porto
Rubens Kirstem Júnior
Rubens Marianni
Sebastião Dias Barbosa
Vasco C. Oliveira Júnior
Walterdan F. Madalena
Wanilson José da Silva
Wellington Farnandes

ÍNDICE

Palavra do Presidente	3
Entrevista: Humberto Oliveira, presidente do Sindmóveis	4
Balanço da indústria em Goiás no ano 2000	8
Banco do Brasil e Fieg lançam projeto Quarta Ouro	12
Capa: Desenvolvimento sustentável é sobrevivência	14
Concurso premia alunas do Sesi	20
Senai deverá capacitar 36 mil pessoas este ano	22
Artigo: Impulso histórico na industrialização	36
O industrial fala	37

Sucessos e contradições da indústria goiana no ano 2000

Muitos brasileiros costumam esquecer o ano findo, sempre que se inicia um novo. Talvez porque, há cerca de duas décadas, a maioria das empresas vem lutando para sobreviver, mas sem uma perspectiva de crescimento firme, fundamentada em resultados positivos já alcançados.

Luta-se contra a inflação, a recessão, a concorrência internacional - muitas vezes predatória - as altas taxas de juros, o crescimento do custo com segurança, a ganância arrecadadora dos governos e tantas outras coisas, que acabam levando os resultados que o trabalho árduo e a dedicação deveriam produzir para os empresários e seus empregados.

Apesar disso, o Brasil parece renascer das cinzas, a cada vez que um escândalo político, uma crise cambial ou uma conjuntura internacional adversa ameaçam levar de vez a esperança do seu povo.

Uma reflexão sobre os resultados da indústria goiana no ano 2000 aponta para um novo horizonte, mais aberto, menos turvo, que nos permite sonhar com um futuro próximo de progresso e de mais empregos, uma vez que a maioria dos indicadores básicos, utilizados para analisar o desempenho dos diversos setores industriais de Goiás, apresentaram resultado positivo, indicando que o ano passado, se não se tornou inesquecível, também não pode ser desprezado como um ano em que nada de bom tenha acontecido.

Apesar da queda de vendas em alguns setores, apresentada pela pesquisa de indicadores industriais da FIEG/CNI, houve evolução positiva do emprego, a massa salarial experimentou aumento real, utilizou-se mais a capacidade instalada das indústrias. Muitas empresas iniciaram seu processo produtivo em solo goiano. Foi iniciada a implantação e a expansão de novas plantas industriais, com destaque para os projetos dos setores de extração mineral, metalurgia, farmacêutico, produção de alimentos, curtimento de couros, dentre outros.

Os empregos tiveram um aumento de 1,78% na indústria de transformação e extração mineral, em relação ao ano anterior, conforme apurou a pesquisa de indicadores industriais. Dados do CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego, que registram toda a movimentação de empregados durante o ano,

apresentam uma realidade ainda mais expressiva, com aumento de emprego da ordem de 12,23% na indústria de transformação, 16,15% na indústria da construção e -0,36% na indústria de extração mineral.

Os resultados positivos, entretanto, indicam apenas a recuperação de vagas perdidas em anos anteriores e não foram uniformes para todos os setores, conforme evidencia a tabela a seguir:

Índice de emprego - 1999/2000 (1992=100)			
SETOR INDUSTRIAL	ÍNDICES APURADOS		
	1999	2000	2000/1999
Extração Mineral	56,96	56,29	- 1,18%
Minerais não Metálicos	68,35	61,16	- 10,51%
Metalurgia	63,47	63,00	- 0,74%
Alcool	67,21	55,29	- 17,74%
Alimentação	123,51	129,47	4,82%
Outros	104,30	108,59	4,11%
Média (ext. mineral + ind. de transformação)	97,53	99,26	1,78%

Fonte: Pesquisa de Indicadores Industriais - FIEG/CNI

A expansão do emprego, somada à obtenção de ganho real de salários por alguns setores, provocou aumento da massa salarial líquida, paga pelas indústrias pesquisadas pela FIEG, da ordem de 3,30%, resultado esse que pode ser considerado bastante positivo.

Índice de salários líquidos pagos - 1999/2000 (1992 = 100)			
SETOR INDUSTRIAL	ÍNDICES APURADOS		
	1999	2000	2000/1999
Extração Mineral	58,58	62,42	6,01%
Minerais não Metálicos	76,69	67,79	- 11,60%
Metalurgia	92,95	92,23	- 0,77%
Alcool	99,71	87,84	- 11,90%
Alimentação	174,47	187,26	7,33%
Outros	99,16	104,57	5,46%
Média (ext. mineral + ind. de transformação)	107,92	111,48	3,30%

Fonte: Pesquisa de Indicadores Industriais - FIEG/CNI

A utilização da capacidade instalada, a exemplo dos indicadores de emprego e salário, também apresentou crescimento (1,36%), ultrapassando a casa dos 80% e indicando que a produção industrial cresceu em relação ao ano anterior.

O índice de utilização das instalações aponta para a necessidade de expansão da capacidade de produção das indústrias pesquisadas, especialmente no setor de produção de alimentos, que chegou a ocupar 89,02% da sua

capacidade produtiva.

Muitas dessas empresas já vêm expandindo suas plantas, o que aponta para a tendência de crescimento das vendas e dos demais indicadores da pesquisa, a curto e médio prazos.

O setor alcooleiro é o que apresentou o menor índice de utilização da sua capacidade instalada (54,39%), tendo em vista tratar-se de indústrias que operam apenas uma parte do ano, ficando na dependência da safra de cana-de-açúcar.

SETOR INDUSTRIAL	ÍNDICES APURADOS		
	1999	2000	2000/1999
Extração Mineral	76,58	74,54	- 2,04%
Minerais não Metálicos	75,93	72,75	- 3,19%
Metalurgia	80,47	82,01	1,54%
Alcool	36,22	45,39	9,17%
Alimentação	84,32	89,02	4,70%
Outros	81,02	81,38	0,37%
Média (ext. mineral + ind. de transformação)	79,01	80,37	1,36%

Fonte: Pesquisa de Indústrias Industriais - FIEG/CNI

Paradoxalmente, as vendas das indústrias goianas caíram 7,55% em relação ao ano anterior, já descontada a inflação do período, o que contraria também a constatação de crescimento de vendas verificada pela pesquisa de âmbito nacional, realizada pela CNI, na qual dois terços dos Estados pesquisados apresentaram expansão de faturamento no ano 2000.

Não se pode, no entanto, afirmar que houve queda da indústria goiana como um todo, uma vez que, no decorrer do ano, muitas novas plantas industriais iniciaram seu processo produtivo em solo goiano, mas sua produção não foi, ainda, pesquisada.

Os principais motivos identificados como relevantes para a queda das vendas industriais foram a acirrada concorrência, notadamente no setor de produção de alimentos, e a reestruturação de algumas empresas de grande porte, cujo processo de mudança resultou em retração temporária de produção e faturamento.

SETOR INDUSTRIAL	ÍNDICES APURADOS		
	1999	2000	2000/1999
Extração Mineral	154,30	146,28	- 5,20%
Minerais não Metálicos	113,68	119,97	5,53%
Metalurgia	101,70	112,50	10,62%
Alcool	125,19	115,68	- 7,60%
Alimentação	130,94	110,61	- 15,53%
Outros	85,45	90,91	6,39%
Média (ext. mineral + ind. de transformação)	128,68	118,97	- 7,55%

Fonte: Pesquisa de Indústrias Industriais - FIEG/CNI

As exportações goianas apresentaram desempenho surpreendente, no ano, com o total exportado

chegando a U\$ 544,7 milhões, representando crescimento de 76,17% em relação ao ano de 1999.

Como tem ocorrido nos anos anteriores, as exportações apresentaram maior volume no item "básicos", seguido pelos "semimanufaturados", indicando ser o Estado um exportador de matérias-primas, de baixo valor agregado, o que ressalta a necessidade de que as classes empresariais e o governo estadual continuem empreendendo esforços no sentido de agregar mais valor aos produtos goianos, mediante a intensificação do processo de industrialização das matérias-primas no próprio Estado.

O "complexo soja" continuou na dianteira, com mais de 60% das divisas geradas pelo Estado de Goiás. Os bens intermediários, representados por alimentos e bebidas destinados à indústria e insumos industriais, responderam por 89,1% do total exportado, ficando os bens de consumo não duráveis com 10,6%.

A exportação de bens de consumo duráveis foi quase inexistente, com apenas 0,02%.

As importações também apresentaram crescimento (17,48%), resultando em um saldo positivo da balança, da ordem de U\$ 170,7 milhões, ou 31,34%.

Os produtos mais expressivos na pauta de importações foram os automóveis e componentes automotivos, com mais de 20% do valor total importado.

O maior importador de produtos goianos foi a Holanda (Países Baixos), com 30,94% do total, seguido pelos Estados Unidos, com 11,37%.

O grande exportador para Goiás foi o Japão, com 30,35% do total importado pelo Estado.

A retração de vendas, não arrefeceu o ânimo dos empresários goianos, segundo a pesquisa de Sondagem Industrial, realizada pela FIEG/CNI, onde o índice de expectativas, de 68,2, aponta para crescimento da atividade industrial no início de 2001 já que índices acima de 50 indicam avaliação positiva.

A maioria das empresas espera que as vendas aumentem no 1º trimestre do ano, com maior destaque para as pequenas e médias.

É esperada uma redução no ritmo de crescimento das exportações nos primeiros meses do ano mas, mesmo assim, elas deverão crescer; não havendo expectativa de redução das vendas decorrentes de exportações pelas indústrias goianas.

Computados os pontos positivos e os negativos, no resultado global do setor industrial em Goiás, no ano 2000, é possível à FIEG deduzir que foi um ano bastante positivo, apontando para dias ainda melhores em 2001. ■